



APELO DA LGDH À ADMINISTRAÇÃO NORTE AMERICANA

A Organização de Defesa dos Direitos Humanos da Guiné-Bissau (LGDH) junta a sua voz, a de centenas de Organizações e Instituições do mundo para apelar o Governo dos Estados Unidos de América, em nome dos valores supremo do Universo, pelos quais têm lutado ao longo de séculos, (democracia, justiça e respeito pelos Direitos Humanos).

Considerando que o início do novo milénio deverá ser caracterizado. De paz, solidariedade e amizade entre os povos e

governos;

Considerando que é essencial encorajar o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações, baseadas nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Baseado nestes pressupostos, a LGDH, apela ao Governo Norte Americano para o levantamento do embargo económico contra a República de Cuba imposto a mais de 40 anos. Um embargo que contraria os princípios Universal dos Direitos Humanos.

CIDADÃOS GUINEENSES EXPULSOS DA LÍBIA



As teias do racismo e da xenofobia enlaçaram, numa manifesta apatia, um grupo de Guineenses que haviam depositado suas esperanças em poder encontrar uma melhoria de vida fora da pátria que os viu nascer. Os populares da grande Jamahiriya Árabe Líbia Popular, País protagonista do famoso projecto (Estados Unidos de África), deixaram-se escorregar no lamaçal da revolta contra os que, tal como acontece em todo o mundo, elegeram este país Árabe para a procura de melhores condições de vida e de emprego. O inconformismo perante uma derrota numa partida amistosa de futebol entre Líbios e Nigerianos, despertou a ira dos primeiros que, ferozmente se lançaram sem dó nem piedade sobre todos os residentes de Trípoli vindos da África Negra. Caça ao negro, incêndio de residências e pilhagens foram as medidas adoptadas para expulsá-los da capital do «Livro Verde».

Vinte e quatro dos cerca de 100 Guineenses que viviam trabalhando em Trípoli foram vexados, humilhados, saqueados e brutalmente expulsos do

território Líbia, em consequência de caça as bruxas, depois de terem permanecido em condições desumanas num aquartelamento abandonado, durante mais de 30 dias, por alegada protecção de integridade física dos mesmos, e acabaram por ser transportados numa aeronave com destino a Dakar onde foram impedidos de aterrar tendo de seguida rumado para Banjul para depois serem escoltados em autocarros cedidos pelo governo Gambiano que os depositou no território Guineense de S. Domingos, via Ziguinchor.

Chegados a Bissau, os expatriados mantiveram encontros com o director-geral de Migração e Estrangeiros - Sambé Nauana, no qual estiveram entre outras personalidades, o director-geral do Instituto de Apoio a Emigrantes - Alsau Sambú, para depois se apresentarem a Direcção Nacional da LGDH que de imediato denunciou a atitude xenófoba da população Líbia e em seguida solicitou um encontro de carácter urgente com o Secretário de Estado da Cooperação Internacional e Integração

Regional - Rui Baray - com o qual a Liga equacionou os mecanismos adequados para a resolução dos seus problemas junto do governo Líbia.

O espírito da integração regional e da globalização que se pretendem, afastam quaisquer tendências ou actos racistas ou xenófobos, porquanto essas atitudes e tendências, contrariam o espírito da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos. Não se pode pretender unir grandes e pequenas nações com níveis desiguais de desenvolvimento enquanto persistirem atitudes condenáveis e comportamentos lesivos a moral colectiva.

Aflitos com a perda abrupta dos seus haveres, incluindo rendimentos monetários acumulados ao longo de árduos anos de trabalho, os retornados solicitaram as autoridades Guineenses, que se faça diligências junto do governo Líbia no sentido de serem indemnizados, a cada, um valor de 3.000 USD, à exemplo de cidadãos doutros países indemnizados pelo governo Líbia, graças a pressão diplomática dos respectivos países.

Por outro lado, manifestaram o interesse de um encontro com o Ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades e com o Presidente da República com os quais pretendem abordar a questão, assim como sobre os cerca de 60 Guineenses cujo paradeiro, depois do acontecido, é ainda desconhecido. Na ocasião, o director-geral do Instituto de Apoio a Emigrantes aproveitou para lhes informar que a sua instituição não tem conhecimento da existência de Guineense nesse país Árabe.

As vítimas exortaram ao Governo que preste uma maior atenção as suas comunidades no exterior, pois os Guineenses sofrem muito com a falta de protecção dos seus governantes. A título de recomendação, alertaram ao governo da necessidade de abrirem uma representação diplomática agrupando países da zona por forma a prevenir o surgimento de problemas do género que têm afectado grandemente os Guineenses na diáspora.

FICHA TÉCNICA

Propriedade LGDH - João V.Mané (coordenação), Editor : Humberto Monteiro, Colaboradora: M^a J. Pereira